

A partir das mulheres, um mapa para Comunicação do Centro-Oeste e um ponto singular de uma América Latina diversa

From the perspective of women, a map for Communication in the Central-West region and a unique point in a diverse Latin America

Desde la perspectiva de las mujeres, un mapa de la comunicación en la región Centro-Oeste y un punto único en una América Latina diversa.

Tainá Mendes Jara¹

Resumo: A resenha traz uma apreciação crítica do livro “Mulheres da Comunicação - região Centro-Oeste” (Jacks *et al.*, 2025). Resultado de um esforço de pesquisa coletivo, que faz parte do projeto “Mujeres de la comunicación”, envolvendo América Latina e Caribe, o material é responsável por produzir biografias das pesquisadoras brasileiras de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal, além de traçar um panorama histórico das graduações e pós-graduações em Comunicação nessas localidades.

Palavras-chave: comunicação; mulheres; gênero; América Latina.

Abstract: This review offers a critical appraisal of the book "Women in Communication - Central-West Region" (Jacks *et al.*, 2025). The result of a collective research effort, part of the "Mujeres de la comunicación" project encompassing Latin America and the Caribbean, the material provides biographies of Brazilian women researchers from Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, and the Federal District, as well as outlining a historical overview of undergraduate and graduate programs in Communication in these regions.

Keywords: communication; women; gender; Latin America

Resumen: Esta reseña ofrece una valoración crítica del libro “Mujeres en la comunicación - Región Centro-Oeste” (Jacks *et al.*, 2025). Fruto de un esfuerzo de investigación colectiva, enmarcado en el proyecto “Mujeres de la Comunicación” que abarca América Latina y el Caribe, el libro presenta biografías de investigadoras brasileñas de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás y el Distrito Federal, además de esbozar una perspectiva histórica de los programas de pregrado y posgrado en Comunicación en estas regiones.

Palabras-clave: comunicación; mujeres; género; América Latina.

¹ Jornalista, doutoranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, Brasil, tainajara@gmail.com.

Sentir-se parte de uma história. Mas, para além disso, identificar nela rostos, nomes e feitos. Em uma mirada displicente pode parecer que o verbo registrar, a grosso modo, seja exatamente sobre isso. Mas algo que pode parecer tão básico enquanto importante método para contar e constituir a história de um povo, como a memória, é privilégio de poucos. As mulheres, certamente, foram negligenciadas nesse processo.

O livro “Mulheres da comunicação - região Centro-Oeste” (Jacks *et al.*, 2025) – em seu formato didático, de escrita coletiva, realizado por meio de bionotas –, mais do que alcançar o registro, preenche uma lacuna histórica e, embora não se pretenda uma “pesquisa de gênero”, faz justiça às mulheres que fundaram e consolidaram o campo da Comunicação em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal. Além disso, o projeto constitui um ponto singular de um projeto maior: o “Mujeres de la comunicación”.

Responsável por produzir biografias de mulheres da Comunicação na América Latina e Caribe, o projeto já resultou em livros publicados na Bolívia, México, Argentina e Equador. A iniciativa é uma grande empreitada capitaneada pelo pesquisador colombiano Omar Rincón, com apoio da Fundação Friedrich Ebert (FES), na qual ele exerce o cargo de diretor para a América Latina. No Brasil, país de tamanho continental, as publicações serão divididas pelas cinco regiões, sendo o dicionário do Centro-Oeste o primeiro volume publicado, composto por bionotas de autoria de pesquisadoras da mesma região das biografadas. Em nível nacional o projeto é coordenado pelos pesquisadores Nilda Jaks, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Lírian Sifuentes, Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (DAER-RS) e Guilherme Libardi, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); enquanto que, regionalmente, os responsáveis são as professoras Márcia Gomes, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Dione Oliveira Moura, da Universidade de Brasília (UnB) e o professor Bendito Dielcio Moreira, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Dentro desse mapa complexo o livro adquire ainda mais relevância e abre portas para discussões sociais relevantes que se tornam imprescindíveis às pesquisas atuais, como a do debate em relação à invisibilização das mulheres da ciência.

No livro “A criação do patriarcado”, de 1987, a historiadora Gerda Lerner busca entender as origens da opressão das mulheres perpetrada pelos homens e comprova a invisibilidade de feitos e, mais ainda, das percepções femininas ao longo desse período.

Chamaram isso de História e afirmaram ser ela universal. O que as mulheres fizeram e vivenciaram ficou sem registro, tendo sido negligenciado, bem como a interpretação delas, que foi ignorada. O conhecimento histórico, até pouco tempo atrás, considerava as mulheres irrelevantes para a criação da civilização e secundárias para atividades definidas como importantes em termos históricos (Lerner, 2019, p. 22).

Para Lerner (2019) o problema não está necessariamente nas fontes, pois homens e mulheres conviveram e construíram a história sobre a terra, mas está justamente na interpretação.

O caráter descritivo predomina no livro “Mulheres da comunicação” e retira essas pesquisadoras da invisibilidade. São 55 registros, sendo 26 do Distrito Federal, 10 de Goiás, 14 do Mato Grosso e 5 do Mato Grosso do Sul. Chama a atenção a discrepância na quantidade de perfis, já que, mesmo sendo o menor local em termos de território, o fato de abarcar a capital federal, Brasília, certamente atribui privilégios ao Distrito Federal em relação a investimentos e visibilidade, além do fator tempo, já que a graduação e os programas de pós-graduação em Comunicação são os mais antigos da região.

Mesmo assim, o perfil das entrevistadas demonstra o caráter migrante das pesquisadoras que ali se fixaram. Como é o caso da cineasta e docente Dácia Ibiapina. Nascida em São João do Piauí (PI), ela traçou uma trajetória curiosa até se entrelaçar de vez com as narrativas. Como descreve a professora da UnB, Denise Moraes Cavalcante, em bionota de sua autoria, Dácia foi pioneira em ocupar espaços masculinos ao cursar Engenharia Civil. A paixão pelo cinema, no entanto, a levou à instituição cubana Escola Internacional de Cinema e Televisão de San Antonio de los Baños (EICTV) e depois à UnB.

Já Dione Moura, uma das coordenadoras regionais do projeto em que é também biografada, estabeleceu-se no Distrito Federal, mas sua origem é a vizinha Goiânia (GO). Além de reconhecidos prêmios e homenagens por suas pesquisas e atuação na Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), da qual foi uma das fundadoras e primeira presidente, também tem a trajetória marcada por seu protagonismo na estruturação do sistema de cotas para negros e indígenas na UnB.

Ainda que as personagens retratadas tenham alcançado papéis pioneiros, especialmente por chegarem ao nível máximo da qualificação acadêmica, e algumas tenham tido a oportunidade de receber esse reconhecimento em vida, reuni-las torna essa história

ainda mais potente. Os retratos trazidos pelo livro são também capazes de abrir espaços para as mais que necessárias interpretações destacadas por Lerner (2019) e para a consolidação de uma percepção histórica até então negada. Esses registros são estratégicos para alterar a condição das mulheres na sociedade, pois, como destaca Lerner (2019, p. 299), a “falta de consciência da própria história de luta e conquista é uma das principais formas de manter as mulheres subordinadas”.

Chama a atenção, ainda, o fato de os perfis serem acompanhados dos relatos sobre o desenvolvimento das graduações e programas de pós-graduação das universidades destes locais, tanto nas públicas quanto nas particulares. Contextualizar o cenário em que essas pesquisadoras nasceram e se aperfeiçoam mostra o quanto é possível traçar a história de maneira abrangente a partir de uma percepção que englobe as mulheres e não seja restrita apenas ao debate de gênero. Nada se perde. Muito se ganha.

Ser parte de uma rede maior, envolvendo toda a América Latina, torna a pesquisa apresentada no livro ainda mais bem-sucedida. Além de fazer parte de um movimento de retirada dos feitos femininos da invisibilidade, o trabalho é mais desafiador e necessário ao se considerar todo o contexto de colonização da região. O território acaba sendo a chave para colocar o estudo como parte de um processo atual em termos de prática e teoria.

O livro “Mulheres da Comunicação - região Centro-Oeste”, portanto, é resultado de um esforço científico que busca novas formas de conhecer e apresentar esse conhecimento. O processo reflexivo diante da pesquisa vai ao encontro da reflexão Lopes (2021) sobre métodos quanto à busca por novas formas de cognição e perspectivas epistemológicas capazes de se inserir e de intervir nos seus tempos históricos.

Nesse sentido, é impossível não falar da minha própria identificação com esse trabalho, pois sou nascida e criada no centro-oeste brasileiro, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Estado complexo marcado pelo conflito fundiário, que abarca o domínio do agronegócio e a resistência dos povos indígenas e quilombolas, e que também se conecta à América Latina por meio de suas fronteiras com a Bolívia e o Paraguai, situação que permite trocas culturais riquíssimas e, ao mesmo tempo, traz problemáticas específicas.

Dito isso, sou parte do projeto de graduação e pós-graduação retratado no livro e que inevitavelmente abarca, em suas pesquisas, todo o contexto social mencionado. Formei-me em Jornalismo na UFMS, em 2013, ingressando, posteriormente, no mestrado e doutorado

do Programa de Pós-graduação em Comunicação na mesma instituição. Portanto, o curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo, nascido a partir de uma articulação sindical, como relatado no livro, formou-me não só para seguir na pesquisa, mas também me deu consciência quanto às condições de atuação dos profissionais da área, me levando a contribuir o Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Mato Grosso do Sul (Sindjor-MS).

Além disso, estar em contato com histórias que atravessam a minha formação me faz valorizar ainda mais essa trajetória. Ruth Vianna, Daniela Ota e Márcia Gomes, docentes da Comunicação da UFMS, biografadas nesta coletânea, foram minhas professoras. Também fui aluna da professora Daniela Siqueira, docente do curso de Audiovisual da UFMS, além de ter sido colega de sala na graduação da professora Nealla Machado, da UFMS, ambas autoras de bionotas do livro. Além disso, sou orientada pela professora Katarini Miguel, que encabeça as principais pesquisas do Estado, relacionando gênero e Comunicação. Tal relação permite ter inspirações profissionais e, mais do que isso, visualizar a possibilidade pesquisas capazes de propor epistemologias transformadoras no sentido de abranger uma realidade atual, mas sem ignorar os processos históricos.

Dessa forma, retomo as reflexões da professora Maria Immacolata Vassallo de Lopes, ao enfatizar a importância da “estreita relação entre objeto e sujeito da pesquisa e as possibilidades de intervenção mútua entre eles, ao invés de delimitar um sujeito, um método e um objeto estanques, distanciados e universais” (Lopes, 2021, p. 10).

O território, portanto, é estratégico nesse sentido. Como falar dos fenômenos comunicais sem considerá-lo? Como estudá-los de forma mais abrangente melhor do que quem vivencia esse encontro quase inseparável? Como ser objeto de estudo de outros se ainda somos tão estranhos a nós mesmos, à nossa própria trajetória?

A partir do mapeamento de mulheres empreendido na pesquisa, que resultou no livro “Mulheres da Comunicação – região Centro-Oeste”, consigo enxergar as possibilidades que o território nos permite. Estar na América Latina e estudá-la, sob seus mais diversos aspectos, torna as relações implicadas na pesquisa complexas, desafiadoras e, ao mesmo tempo, cheias de caminhos a serem perseguidos.

Tendo como fio condutor as mulheres da Comunicação no centro-oeste brasileiro, o território permite o entrecruzamento de questões como gênero, raça, etnias, idade e classe. Elementos questionadores e inovadores de métodos e epistemologias capazes de fazer refletir

para além das marcas da colonialidade. O livro, portanto, mais do que ser um registro, abre possibilidades de pesquisa a partir de novos olhares e de diálogos com intervenções diretas na sociedade.

REFERÊNCIAS

JACKS, Nilda; SIFUENTES, Lírian; LIBARDI, Guilherme (coord. nac.); MOURA, Dione Oliveira; GOMES, Márcia; MOREIRA, Benedito Dielcio (coord. reg.). **Mulheres da comunicação**: região Centro-Oeste. Bogotá: FES comunicación, 2025.

LERNER, Gerda. **A criação do patriarcado**: histórias de opressão das mulheres pelos homens. São Paulo: Cultrix, 2019.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Uma cartografia para a pesquisa comunicacional e os mapas das mediações**. In: TRINDADE, Eneus; MALULY, Luciano Victor Barros; PAVAN, Maria Angela; FERNANDES, Mario L. (org.). São Paulo: ECA-USP, 2021.